



## ATA NÚMERO 05/2008

1 Aos **vinte e sete dias do mês de agosto do ano de dois mil e oito**, com início às dez horas, na  
2 Sala do Conselho Universitário, sito à Praça Sete de Julho, 180, realizou-se sessão ordinária do  
3 Conselho Universitário - CONSUN da Universidade Federal de Pelotas, convocada e presidida  
4 pelo Professor **Antonio Cesar Gonçalves Borges**, Magnífico Reitor, com a participação dos  
5 seguintes conselheiros: **Telmo Pagana Xavier**, Vice-Reitor, **Francisco Carlos Gomes**  
6 **Luzardi**, Pró-Reitor Administrativo; **Elio Paulo Zonta**, Pró-Reitor de Planejamento e  
7 Desenvolvimento; **Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito**, Pró-Reitora de Graduação; **Manoel**  
8 **de Souza Maia**, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; **Vitor Hugo Borba Manzke**, Pró-  
9 Reitor de Extensão e Cultura; **Tânia Beatriz Gamboa Araújo Morselli**, Diretora da  
10 Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel; **Márcia Bueno Pinto**, Diretora da Faculdade de  
11 Odontologia; **Sylnei Mello Alves**, Vice-Diretor da Faculdade de Direito, no exercício da  
12 Direção; **Isabel Porto Nogueira**, Diretora do Conservatório de Música; **Mário Carlos Araújo**  
13 **Meirelles**, Diretor da Faculdade de Veterinária; **Tânia Elisa Morales Garcia**, Diretora da  
14 Faculdade de Ciências Domésticas; **Farid Butros Iunan Nader**, Diretor da Faculdade de  
15 Medicina; **José Francisco Gomes Schild**, Diretor da Escola Superior de Educação Física;  
16 **Mauro Augusto Burkert Del Pino**, Diretor da Faculdade de Educação; **Lauer Nunes dos**  
17 **Santos**, Diretor do Instituto de Artes e Design; **Gladis Aver Ribeiro**, Diretora do Instituto de  
18 Biologia; **Gil Carlos Rodrigues Medeiros**, Diretor do Instituto de Física e Matemática; **Sérgio**  
19 **Luiz dos Santos Nascimento**, Diretor do Instituto de Química e Geociências; **Álvaro Augusto**  
20 **Borba Barreto**, Diretor do Instituto de Sociologia e Política; **José Honorato de Oliveira**  
21 **Filho**, Diretor da Faculdade de Meteorologia; **Luciane Prado Kantorski**, Diretora da  
22 Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia; **Wolmer Brod Peres**, Diretor da Faculdade de  
23 Engenharia Agrícola; **Antonio César Silveira Baptista da Silva**, Diretor da Faculdade de  
24 Arquitetura e Urbanismo; **Márcia Rúbia Duarte Buchweitz**, Diretora da Faculdade de  
25 Nutrição; **Hugo Roberto Kaastrup Stephan**, Diretor do Conjunto Agrotécnico Visconde da  
26 Graça; **Paulo Ricardo S. Borges**, Diretor da Faculdade de Letras; **Marilene Farias Alam**,  
27 suplente do representante dos Professores Titulares; **Silmar Teichert Peske**, representante dos  
28 Professores Titulares; **Celso Medina Fagundes**, representante dos Professores Associados;  
29 **Jorge Luis Martins**, representante dos Professores Associados; **Mariângela Afonso**,  
30 representante dos Professores Adjuntos; **Raquel Santos Schwonke**, representante dos  
31 Professores Assistentes; **Francisco José Pereira Tavares**, representante dos Professores  
32 Assistentes; **José Fernando González**, representante dos Professores Auxiliares; **Clarice de**  
33 **Souza Franco**, representante dos Professores Auxiliares; **Odir Antonio Dellagostin**,  
34 representante dos Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação; **Luiz Ernani Gonçalves Ávila**,  
35 representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação; **Carlos Alberto Soares da Silva**,  
36 representante dos Professores de 1º e 2º Graus; **Ricardo Lemos Sainz**, representante dos  
37 Professores de 1º e 2º Graus; **Evandro Piva**, representante do COCEPE; **Carla Silva de Ávila**,  
38 representante Comunitária; **Eduardo Algayer Osório**, representante Comunitário; **Mara**  
39 **Alves Casa**, representante Comunitário; **Vladimir Aguilar Antunes**, **Igor Nogueira**, **Katy**  
40 **Rosielli Ayres**, **Gitana Nebel**, **Daniel Barbare**, e **Leandro Barts**, representantes discentes;  
41 **Rosalina Vieira dos Anjos**, **Gilmara Anderson Timm**, **Rosane Brandão (suplente)**, **Sérgio**  
42 **Batista Cristino**, **Mara Lucia Vasconcelos da Costa**, **Nilton Jalvan** e **Marilane de Souza**  
43 **Velasco**, representantes dos Técnicos Administrativos. Não compareceram os seguintes  
44 Conselheiros: **Fábio Vergara Cerqueira**, Diretor do Instituto de Ciências Humanas; **Rogério**  
45 **Oliveira de Sousa**, representante dos Professores Adjuntos; **Sylvio Arnaldo Dick Jantsen**,  
46 representante do COCEPE; **Vinícius Anjos Rommel da Silveira**, representante discente.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 05/2008 – FLS. 2 de 07

47 Constatada a existência de quorum legal, o senhor presidente, Professor Antonio Cesar Borges  
48 declarou aberta a sessão, lendo a pauta do dia. Comunicou aos conselheiros que recebeu da  
49 diretoria das três entidades (ADUFPel, ASUFPel e DCE), a solicitação de que houvesse uma  
50 manifestação dos representantes destas associações, antes de iniciar a tratativa da pauta.  
51 Colocada em votação, a solicitação foi aprovada por unanimidade. O senhor presidente deixou  
52 a palavra à disposição da representante do Diretório Central de Estudantes – DCE. Esta  
53 manifestou o desejo dos estudantes, retirado de assembléia geral, de que a data para eleição da  
54 lista tríplice ficasse adiada pelo menos em trinta dias, para que tivessem tempo hábil de  
55 reunirem-se com s demais entidades e tirem uma posição de consenso entre as três entidades,  
56 pois já tinham data marcada para que esta assembléia acontecesse no dia vinte e oito do  
57 corrente mês. A seguir passou a palavra ao representante da Associação dos Servidores da  
58 Universidade Federal de Pelotas - ASUFPel. O representante da ASUFPel disse que teve este  
59 espaço cedido pelo seu sindicato para se manifestar, diante da perspectiva de que teriam uma  
60 definição muito em breve da escolha de Reitor e Vice-Reitor de nossa universidade. Queria  
61 chamar a atenção dos conselheiros de que no mundo atual onde as ditaduras de muitos países  
62 estão cedendo lugar à democracia, tínhamos em nosso país também a situação que todos os  
63 dirigentes são eleitos pelo voto de toda a população. Disse que a decisão que este conselho  
64 tomou na última reunião, nada mais foi do que possibilitar ainda que as entidades, em uma  
65 última tentativa, inclusive com assembléia já marcada para o dia seguinte, tentar fazer uma  
66 consulta pelas entidades e o conselho, com a autonomia que tem e a prerrogativa que definiu na  
67 reunião passada, a partir daí, homologar ou não a lista que for retirada pela comunidade. A  
68 ASUFPel, uniu-se às outras entidades, nesta última tentativa de que este conselho, dando uma  
69 demonstração de que não quer que o retrocesso ocorra na universidade, que possamos avançar  
70 na questão da democracia, encaminhar o processo na comunidade e o conselho fazer o que lhe  
71 é de direito, ou seja, definir a lista tríplice após esta discussão e encaminhamento pelas  
72 entidades. De pronto, solicitou ao representante da Associação dos Docentes da Universidade  
73 Federal de Pelotas – ADUFPel que fizesse sua manifestação. Este agradeceu por mais este  
74 espaço, para que pudesse fazer as colocações da ADUFPel, e ressaltou que o empenho e  
75 insistência era no sentido de preservar um processo que já é histórico na nossa universidade,  
76 nas escolhas para Reitor e Vive-Reitor, de proceder uma consulta à comunidade. Disse que em  
77 face das dificuldades que tiveram no primeiro semestre de chegar a um acordo, apelaram aos  
78 conselheiros que aprovassem a solicitação feita na última reunião, de adiar a reunião do  
79 conselho que retiraria a lista tríplice, pois já tinham uma assembléia agendada para o dia  
80 seguinte e após deveriam deliberar como encaminhar o processo. Disse que se fosse mantida a  
81 data do dia dois ou se o adiamento fosse muito pequeno, isto se inviabilizaria por si, pois  
82 necessitavam de um adiamento de pelo menos trinta dias para possibilitar que a consulta à  
83 comunidade fosse feita nos moldes em que entendiam que deva ser feita, com a possibilidade  
84 de que os concorrentes pudessem apresentar suas propostas, debater e que a comunidade, ao  
85 votar, escolhesse aquela proposta que entendesse ser a mais indicada, mais aconselhável para  
86 nossa universidade. Por isso, o apelo de que o conselho, considerando a história dos processos  
87 eleitorais anteriormente ocorridos nesta universidade, possibilitassem que novamente ocorra,  
88 adiando a data de escolha da lista tríplice, em pelo menos trinta dias, para possibilitar a  
89 consulta pretendida. Logo a seguir, o senhor presidente deu as boas-vindas à Professora Clarice  
90 de Souza Franco, nova conselheira, representante da Classe dos Professores Auxiliares, e seu  
91 suplente, Professor Paulo Bispo. Agradeceu a participação dos representantes das entidades e  
92 solicitou que se retirassem da sala, para prosseguir à reunião, passando ao **Item 01** –  
93 ANÁLISE DA ATA 04/2008. Após as solicitações de correções, a ata foi colocada em regime  
94 de votação, tendo sido aprovada com uma abstenção. Dando seqüência à reunião, o senhor  
95 presidente passou ao **Item 02** – PROCESSO ELEITORAL PARA ESCOLHA DO REITOR  
96 DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas – UFPel. Relatou que a Comissão Eleitoral  
97 havia trabalhado para normatizar o processo eleitoral e solicitou ao conselheiro Ernani Ávila  
98 que distribísse o material resultante do trabalho da comissão. Este após distribuir, leu o

*Cen*





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 05/2008 – FLS. 3 de 07

99 conteúdo da minuta elaborada pela Comissão. O senhor presidente solicitou que primeiramente  
100 fosse discutida a estrutura básica do documento e as datas fossem estipuladas posteriormente.  
101 Deixou a palavra aos conselheiros, para as considerações sobre o documento. O conselheiro  
102 Eduardo Osório solicitou a palavra e disse que pensava que as próprias datas que constavam  
103 poderiam ser consideradas também para deliberarmos naquele momento. Pelo que havia  
104 ouvido da manifestação das associações era voltar atrás em matéria já aprovada pelo Conselho,  
105 pois este já havia determinado que não haveria consulta à comunidade e o que as associações  
106 pediram era exatamente mais tempo para consultar a comunidade. Esta era matéria votada e  
107 inclusive as próprias associações votaram a favor de não consultar a comunidade. Pensava que  
108 o Conselho poderia examinar a minuta e esta poderia ser votada com as datas propostas, apenas  
109 com exceção das datas já vencidas. O senhor presidente esclareceu que sua proposta era que  
110 fosse examinada a estrutura da minuta sem levar em conta as datas, que seriam decididas após  
111 a aprovação do conteúdo, sem necessidade que houvesse a concordância de todos os  
112 conselheiros em relação às datas. Pela manifestação do conselheiro Osório, entendia que o  
113 conselho tendo aprovado o dia dois de setembro como data limite, esta permaneceria, quando a  
114 proposta da comissão apresentava o dia cinco, existindo, portanto, uma divergência em relação  
115 a datas. Por isso propunha que inicialmente fosse analisada a estrutura e posteriormente, na  
116 mesma sessão, votariam a questão das datas. Não havendo manifestações contrárias, o senhor  
117 presidente solicitou que se houvesse alguma proposta diferente desta apresentada, fosse feita a  
118 colocação, ou se todos concordavam, iriam votar a proposta em si, sem levar em consideração  
119 as datas. O conselheiro Silmar Peske disse que lendo a proposta da comissão, ficava bastante  
120 contente e esta contemplava aquilo que acreditava que retratava o que deveria ser o processo de  
121 escolha para Reitor. Disse que em 1996 também havia sido candidato ao cargo de Reitor, e a  
122 eleição também foi no Conselho Universitário, mas não lhe foi permitido entrar no conselho  
123 para fazer sua proposta. Lendo o artigo dois da proposta da comissão, ficava contente.  
124 Solicitou sugerir uma pequena mudança: em vez de apresentar o programa de gestão, propôs  
125 que fosse apresentado por escrito um programa abordando os aspectos de gestão estruturais. O  
126 conselheiro Ernani Ávila respondeu que no momento em que era citado o programa de gestão,  
127 este era muito amplo e o próximo Reitor da Universidade deveria ter duas preocupações que  
128 acreditava serem muito significativas: 1ª – Estatuinte Universitária, tendo em vista que Estatuto  
129 e Regimento da Universidade estavam literalmente defasados da realidade legal que se  
130 vivencia e 2ª - Concepção estrutural da Instituição que foge da realidade daquilo que se quer  
131 em termos de uma reforma universitária a ser feita. A ele parecia que o programa de gestão,  
132 por ser abrangente contemplaria estruturalmente e, por conseguinte, se deixasse constar pelo  
133 caráter Conselheiro Carlos Alberto solicitou esclarecimento para sua dúvida de no caso se  
134 apresentar apenas um candidato, ou no caso de se apresentarem dois candidatos, qual seria o  
135 critério para escolha? O conselheiro Ernani Ávila respondeu dizendo que a primeira idéia era a  
136 de que não havia possibilidade de chapa. A segunda idéia era que presumia que o  
137 discernimento e a intelectualidade de quem desejava concorrer, era de que deveria saber como  
138 proceder. O senhor presidente falou que a pergunta era relevante, pois a lista deveria ser  
139 tríplice e se acaso se candidatassem apenas dois candidatos, como deveria ser conduzido? O  
140 conselheiro Ernani disse que esta dúvida se enquadrava no artigo sétimo. O senhor presidente  
141 lembrou que em outras ocasiões o Conselho Universitário se reunia e ele mesmo escolhia a  
142 lista. Nada impedia de que havendo apresentação para o conselho de um ou dois nomes, que  
143 este definia o que fazer, ou havia uma possibilidade de incluir nas normas a possibilidade de  
144 não havendo o número mínimo de candidatos para compor a lista, ser incluído um terceiro  
145 nome escolhido pelo conselho para compor a lista. Achava isto muito delicado e preferia que a  
146 comissão ficasse encarregada de resolver estes casos omissos. Carlos Alberto disse que  
147 fazendo este tipo de questionamento estava auxiliando para que o processo fosse livre de ter  
148 qualquer dúvida. Propôs que o próprio conselho estabelecesse a forma de como solucionar as  
149 questões que viessem a se instaurar. O conselheiro Fernando González disse que na verdade  
150 ninguém pode ser obrigado a ser candidato. O conselho não poderia fazer candidato quem não

*Caru*





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 05/2008 – FLS. 4 de 07

151 deseja. Não haveria a possibilidade de escolha do Reitor se tivesse uma lista com dois nomes.  
152 Disse que o candidato poderia ter outros nomes, seus aliados, como se fosse uma composição  
153 de chapa, e esse não era o caso e o Conselho não poderia incluir na lista alguém que não quer  
154 ser Reitor, pois isto é uma opção. Particularmente acreditava que uma lista com dois nomes não  
155 era inviável, pois se esta chegasse ao Presidente da República com a justificativa de que na  
156 UFPel só existiam duas pessoas querendo ser Reitor, o ilustre Presidente não poderia  
157 determinar que outros devam querer ou escolher alguém fora desta lista. O conselheiro Sylnei  
158 Alves disse que concordava com os colegas, pois não poderia ser imposta a ninguém a vontade  
159 de se candidatar. Mas acreditava que todas estas colocações eram meras conjecturas. O  
160 conselheiro Paulo Borges falou que gostaria de cumprimentar a Comissão Eleitoral que  
161 apresentou uma proposta válida que deveria ser analisada pelo conselho com muita prudência.  
162 Acreditava que em função da leitura da ata anterior, em função do que ocorrera na reunião  
163 anterior, se perdeu um pouco do que se chama de representatividade, pois esta estava repleta de  
164 “eus”. Disse que ali os conselheiros não estavam representando a si mesmos e sim, suas  
165 Unidades e classes. Entendia que a estrutura que havia sido apresentada pela Comissão  
166 Eleitoral, deveria ter um prazo maior para as inscrições, juntamente com seus programas e  
167 voltar novamente para a votação. Dizia isto por entender que feitas as inscrições junto à  
168 Secretaria dos Conselhos, cada conselheiro que é representante, deveria dentro de seus  
169 Conselhos Departamentais, ou de outra forma chamar seus pares para ver que candidato a sua  
170 Unidade ou seus pares escolheriam para ser votado, para que não se perdesse a  
171 representatividade. De outra forma estariam elegendo quem eles achavam melhor e esta não era  
172 a função dos conselheiros. O conselheiro Ernani Ávila disse que ousava divergir do  
173 conselheiro Paulo Borges, porque em um universo de candidatos na instituição, obedece os  
174 requisitos estipulados pela Lei. Somente quem tem a titulação exigida é esta. Não queria  
175 partilhar naquele momento de ingenuidade, pois a seu juízo se sabe na Universidade quem  
176 pretende disputar. Trabalhando com esta hipótese que já era literalmente concreta, então  
177 chamar conselhos era procrastinar, ou seja, jogar para adiante, sem ter objetivo definido  
178 naquilo que já havia sido definido. Era matéria vencida e, por conseguinte, entendia que  
179 deveriam, naquele momento, trabalhar na hipótese de minuta feita e não acolhia a idéia de  
180 repassar a Conselhos Departamentais a análise de nomes, pois lhe parecia que submeter nomes  
181 aos Conselhos Departamentais, uma espécie de censura e isto não lhe parecia recomendável.  
182 Já que a matéria foi escolhida no Conselho Universitário e o norte saía dele, todos tendo o  
183 conhecimento na pluralidade de 1200 docentes da instituição, quem pode concorrer e quem tem  
184 o animus de se expor a esta votação, restava prejudicada. O conselheiro Paulo Borges disse que  
185 a idéia de censura que tinha era bem diferente da exposta, pois entendia que isto era avançar na  
186 democracia. Não havendo outras manifestações, o senhor presidente colocou em regime de  
187 votação a aprovação do conteúdo da minuta, sem levar em consideração a colocação das datas.  
188 Obteve-se o resultado: quarenta e sete (47) votos favoráveis; sete (07) abstenções e nenhum  
189 voto contrário. A partir daí, o senhor presidente colocou em análise as datas, analisando cada  
190 item da minuta. O conselheiro Francisco Schild propôs manter a data de dois de setembro. A  
191 conselheira Luciane Kantorski reforçou a posição do conselheiro Schild. O conselheiro Gil  
192 Medeiros disse que acreditava que havia sido aprovada a estrutura da minuta e que nela  
193 estavam embutidos os tempos entre os eventos programados na proposta da Comissão. Na fala  
194 inicial do conselheiro Ernani já havia sido indicado que a data inicial já estava prejudicada. A  
195 ele parecia muito coerente a proposta que foi encaminhada pela Comissão. O conselheiro  
196 Álvaro Barreto disse que a comissão foi autorizada pelo CONSUN para fazer uma proposta  
197 dentro das decisões já tomadas pelo Conselho. Ela não estava autorizada a propor datas  
198 diferentes de dois de setembro. A conselheira Gladis Ribeiro pediu o adiamento da data para  
199 que puderem ouvir a comunidade. Não só a comunidade universitária, mas também aquela que  
200 representam. O conselheiro Mauro Del Pino disse que queria resgatar a fala das entidades e se  
201 somar ao apoio ali já reiterado e propor em função da fala do conselheiro Sérgio Cassal,  
202 solicitando ao Plenário o adiamento por trinta dias, levando em consideração a data

*Cuu*





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 05/2008 – FLS. 5 de 07

203 inicialmente aprovada pelo conselho, e propor que construísem um cronograma eleitoral a  
204 partir do dia dois de outubro, visando preservar a história de luta desta universidade em torno  
205 da democracia e da gestão democrática. A conselheira Rosane Brandão disse que queria se  
206 manifestar no mesmo sentido, pois quando se elegeu como representante Técnico-  
207 Administrativo um dos compromissos que teve era de que este mandato não era seu e solicitou  
208 consultar seus pares, para que pudesse saber como agir. Disse que se algum conselheiro  
209 acreditar que não deveria consultar seus pares estava em um direito seu, mas existiam  
210 conselheiros que gostariam de consultar suas bases. Compartilhava com o que as entidades  
211 haviam colocado, solicitando um período de adiamento bem maior. O conselheiro Antonio  
212 Baptista relatou que achava que a data fixada para o dia dois previa não criar prejuízos à  
213 Administração principalmente no que se referia ao REUNI. Acreditava que a dilatação maior  
214 desse prazo não seria conveniente nem prudente neste momento, pois muitos dos  
215 posicionamentos da reunião passada, foram justamente pelo prejuízo que a Instituição teria no  
216 fato de fazer uma consulta mais ampla e prorrogar os prazos. Se o Conselho teve um  
217 posicionamento e votou baseado no ônus que a universidade teria, alterar a data por mais do  
218 que o prazo colocado pela Comissão Eleitoral, afetaria o posicionamento anterior. Seria  
219 prudente a Administração se posicionar em relação ao fato se haveria prejuízo significativo em  
220 alterar do dia dois para o dia cinco, para que todos pudessem consultar suas Unidades ou seus  
221 pares. A conselheira Márcia Bueno esclareceu que a Comissão Eleitoral, quando propôs a data  
222 do dia cinco não foi desconsiderando a decisão do Conselho em manter a data do dia dois, pois  
223 no final da reunião ficou estabelecido que a Comissão faria uma proposta e se necessário  
224 dentro do mecanismo proposto alguma alteração de data, a comissão faria. A proposta do dia  
225 cinco foi apenas por considerar a questão do tempo, pois as inscrições seriam feitas em dois  
226 dias e teria mais um dia para interposição de algum recurso. A data do dia cinco foi proposta  
227 apenas por uma questão numérica de data e de prazo. O senhor presidente perguntou se havia  
228 mais alguma colocação, e não havendo frisou as propostas colocadas pelos conselheiros. A  
229 partir deste momento disse que faria a chamada dos conselheiros e solicitou que respondessem  
230 da seguinte maneira: dois, cinco ou outubro. Neste momento o conselheiro Igor Nogueira  
231 sugeriu que primeiro fosse colocado em votação o dia dois ou cinco e depois decidiriam se  
232 seria em outubro. A conselheira Márcia Bueno fez a proposta de votarem se seria em setembro  
233 ou outubro. O senhor presidente fez a colocação de que se fosse escolhido o mês de outubro,  
234 estariam contrariando uma decisão já tomada pelo Conselho. O conselheiro Fernando Gonzáles  
235 colocou que a questão na linha do que foi defendido na reunião anterior, deveria ser feita a  
236 indagação de modo a ser alcançada a exclusão. Em vez de perguntar setembro ou outubro, pois  
237 se respondido setembro, ficariam condicionados a uma outra pergunta: dois ou cinco. O correto  
238 seria perguntar dia dois ou adiamento. O conselheiro Mário Meirelles disse que iria recordar o  
239 que o conselheiro Álvaro Barreto comentou a respeito de que a formação da Comissão  
240 Eleitoral pelo CONSUN foi para que formatasse um cronograma, entretanto falou o  
241 conselheiro, o que lhe parecia a realidade de que ele acreditava que data era matéria vencida. A  
242 Comissão não trataria de datas e sim de cronograma que diriam respeito às atividades. O  
243 conselheiro Álvaro Barreto respondeu que para reforçar, o Conselho é soberano e, portanto,  
244 pode reformar uma decisão que já havia tomado, o que havia colocado era que a Comissão  
245 eleitoral não poderia suplantam a decisão do Conselho. O conselheiro Ernani Ávila, em nome da  
246 Comissão Eleitoral, disse que a decisão tomada pelo Conselho em toda sua legitimidade, mas  
247 que a Comissão fez apenas uma Minuta, e não inobservou o que o Conselho decidira. A  
248 colocação de datas do dia cinco foi porque em um primeiro momento havia sido aventada a  
249 possibilidade do dia doze. A Comissão enxugou com todos os prazos, para o dia cinco,  
250 respeitando o que o Conselho havia decidido, dentro dos princípios jurídicos, de que quem  
251 pode mais, pode menos. Com base nisto, a observação feita pelo conselheiro Álvaro era  
252 prudente, como a colocação feita por outra conselheira. Se o Conselho entendia que aquilo  
253 que foi decidido não pode ser tocado, porque a Comissão estava apenas fazendo uma minuta,  
254 essa poderia ser corrigida inclusive na sua data. A conselheira Luciane Kantorske falou que na

*Luciane*





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 05/2008 – FLS. 6 de 07

255 reunião anterior haviam discutido até às quatorze horas, sobre a data do dia dois e acreditava  
256 que não existiam fatos novos para rediscutir esse ponto e fez a proposta que ficasse acertado o  
257 dia dois e a data de analisar as inscrições fosse dia trinta o período das vinte e quatro horas  
258 fosse dia primeiro e as eleições no dia dois. Perguntou à Comissão se poderia ser possível  
259 manter a data de dois de setembro, ao que o conselheiro Ernani Ávila respondeu que não havia  
260 objeção, pois se encaixava no que já estava tratado. A conselheira Márcia Bueno disse que  
261 também não tinha nenhuma objeção. A única preocupação que tinha era quanto a eventualidade  
262 de não homologação de alguma candidatura, este fato deveria vir para ser discutido no  
263 Conselho, porque o prazo de recursos ficaria enxuto demais. O senhor presidente perguntou se  
264 para homologação das candidaturas necessitaria haver uma reunião do Conselho, ao que o  
265 conselheiro Ernani Ávila respondeu que se a Comissão Eleitoral não homologasse alguma  
266 inscrição, imediatamente publicaria o resultado e aquele candidato que tivesse sua candidatura  
267 não homologada apresentaria as razões recursais, que seriam apreciadas e decididas pela  
268 Comissão. Não é submetido ao Plenário, por ser matéria simples e se esgota na própria  
269 Comissão. A conselheira Márcia Bueno disse que confiava nos pareceres dos advogados e  
270 concordou com o exposto. Sérgio Christino falou que concordava com o conselheiro Ernani e  
271 discordava das intenções de algumas manifestações de que a Comissão Eleitoral teria  
272 exorbitado suas funções com relação às datas, mas concordava com as manifestações da  
273 conselheira Luciane. A conselheira Marilane Velasco ratificou o que havia sido colocado pelos  
274 colegas da Comissão. O senhor presidente disse que, face a tudo que havia sido exposto, cabia  
275 ao Conselho manter o que já havia sido decidido por ele, com relação à data. Entretanto,  
276 acreditava ser fundamental, que aprovassem na íntegra esta modificação da minuta, conforme  
277 estava referido e colocou em regime de votação a modificação da data, sendo que cada  
278 conselheiro exporia oralmente se escolhia o dia dois ou o adiamento para a eleição: Telmo  
279 Xavier – dia dois; Francisco Luzzardi - dia dois; Elio Zonta - dia dois; Manoel Maia - dia dois;  
280 Eliana Povoas - dia dois; Vitor Manske - dia dois; Tânia Morselli - dia dois; Márcia Bueno -  
281 abstenção; Sidnei Alves - dia dois; Isabel Nogueira - dia dois; Mário Meirelles - dia dois; Tânia  
282 Garcia - dia dois; Farid Nader - dia dois; José Schild - dia dois; Mauro Del Pino – adiamento;  
283 Lauer Santos - dia dois; Gladis Ribeiro - adiamento; Gil Medeiros – abstenção; Sérgio  
284 Nascimento - dia dois; Álvaro Barreto - dia dois; José Honorato Filho - dia dois; Luciane  
285 Kantorski - dia dois; Wolmer Peres - dia dois; Antonio Baptista - dia dois; Márcia Buchweitz -  
286 dia dois; Hugo Stephan - dia dois; Paulo Borges – adiamento; Marilene Alam - dia dois; Silmar  
287 Peske - dia dois; Celso Medina – abstenção; Jorge Martins – abstenção; Mariângela Afonso -  
288 dia dois; Raquel Schwonke - dia dois; Francisco Tavares - dia dois; Fernando González - dia  
289 dois; Clarice Franco - dia dois; Odir Dellagostin - dia dois; Ernani Ávila - abstenção; Carlos  
290 Silva - adiamento; Ricardo Sainz - dia dois; Evandro Piva - dia dois; Carla Ávila - abstenção;  
291 Eduardo Osório - dia dois; Mara Casa - dia dois; Vladimir Antunes – abstenção; Igor Nogueira  
292 – abstenção; Katy Ayres – adiamento; Gitana – adiamento; Daniel Barbare – abstenção;  
293 Leandro Bartz – abstenção; Rosalina dos Anjos - dia dois; Gilmara Timm - dia dois; Rosane  
294 Brandão – adiamento; Sérgio Christino - abstenção; Mara Costa – adiamento; Nilton Jalvan –  
295 abstenção; Marilane Velasco – abstenção; Cesar Borges – abstenção. O senhor presidente  
296 convidou os conselheiros Igor Nogueira e Antonio César Baptista para fazerem a contagem dos  
297 votos. Após a contagem, o conselheiro Igor leu o resultado: trinta e seis (36) votos para o dia  
298 dois de setembro, quatorze (14) abstenções; oito (08) votos para o adiamento e quatro (04)  
299 ausências. A seguir, o senhor presidente concedeu a palavra para os conselheiros que  
300 desejassem fazer declaração de seu voto: O conselheiro Jorge Martins disse que acreditava que  
301 o representante de uma classe vir participar de uma reunião do Conselho e se abster era um fato  
302 bastante deplorável, mas se absteve porque na reunião anterior não participou de toda a  
303 discussão, pois não havia sido convocado. Acreditava que aquele era um momento muito  
304 importante para a história da universidade e como não havia participado da discussão, se sentia  
305 obrigado, como representante da classe de Professores Associados, a votar, mas achava  
306 lamentável em um momento histórico da universidade, não ter podido participar de uma

*Celso*





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 05/2008 – FLS. 7 de 07

307 discussão deste nível de importância. Disse ainda que a Comissão fez uma proposta  
308 extremamente interessante e não pôde se manifestar na proposta mas se manifestava naquele  
309 momento perguntando como a comissão iria conduzir o debate ou a apresentação de propostas,  
310 pois foi observado na UFRGS problemas eleitorais e a UFPel não precisaria passar por  
311 situação semelhante. Para que fosse seguido o que estava escrito nas regras da eleição de  
312 Reitor, que já deveria ser mudada há mais tempo, teriam que seguir as normas e frisou que a  
313 Comissão fez muito bem estas normas, mas lamentava ter que se furtar de emitir sua opinião  
314 por não ter participado de um debate tão rico como este. O senhor presidente agradeceu sua  
315 colocação e fez uma referência ao conselheiro, que sua convocação para a reunião do dia vinte  
316 foi recebida pelo secretário Marcos, do Instituto de Química e Geociências no dia dezoito do  
317 corrente mês. Disse que as próximas convocações, a Secretaria dos Conselhos teria o cuidado  
318 de que as convocações fossem recebidas pelos conselheiros e nunca mais recebidas pelos  
319 secretários das Unidades. A conselheira Rosane Brandão solicitou que fosse feita a recontagem  
320 dos votos em relação às abstenções, ao que o senhor presidente respondeu que ela poderia  
321 conferir com o representante discente Igor. Ainda em relação à declaração do conselheiro  
322 Jorge Martins, explicou que a convocação para a presente reunião, esta havia sido assinada  
323 pela Professora Ruth Neia Lessa, pois o professor estava em sala de aula, mas esclareceu que a  
324 partir daquela data este defeito seria sanado definitivamente e todos os conselheiros deveriam  
325 assinar o protocolo quando recebessem as convocações e também seriam comunicados pela  
326 internet para que ficasse registrada a comunicação. A conselheira Márcia Bueno disse que se  
327 absteve por ter participado da Comissão Eleitoral, que elaborou a minuta. Finalmente o senhor  
328 presidente declarou que se absteve de votar por ser candidato à recondução ao cargo. Solicitou  
329 também, antes de encerrar a reunião, que os membros da Comissão Eleitoral permanecessem  
330 na sala dos Conselhos, para que imediatamente fosse procedida a elaboração do Edital ou  
331 outros encaminhamentos que a Comissão considerasse adequados. Sem mais assuntos a tratar,  
332 o senhor presidente deu por encerrada a reunião às treze horas e trinta minutos, agradecendo a  
333 participação de todos. Do que para constar, eu, Roseméri Roseméri Gomes Gonçalves,  
334 Secretária dos Conselhos Superiores, lavrei a presente Ata que, depois de aprovada, será  
335 igualmente assinada pelo senhor presidente.

*Roseméri Gomes Gonçalves*